

Projeto CoreoLab - Laboratório de Estudos Coreográficos

JÚLIA GARAGORRY GARCIA¹; ALEXANDRA GONÇALVES DIAS²

¹Universidade Federal de Pelotas– gjulia00@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas– xandadias@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este texto tem como objetivo refletir sobre as ações desenvolvidas pelo projeto unificado CoreoLab - Laboratório de Estudos Coreográficos durante o período de isolamento social causado pela pandemia da COVID-19. O projeto do Curso de Dança-Licenciatura é coordenado pela professora Alexandra Dias, e conta com a colaboração da egressa Rejanete Vieira e da licencianda-bolsista Júlia Garcia. O CoreoLab se insere ao campo da arte-educação, vinculando a criação em dança à processos de ensino-aprendizagem. O objetivo principal do projeto é o de problematizar a chamada dança contemporânea em seus múltiplos processos e contextos. Para tanto, em suas ações de extensão, o CoreoLab visa aproximar-se dos profissionais da dança da cidade de Pelotas a fim de promover atividades conjuntas as quais abrangem oficinas de dança, seminários e sessões abertas de improvisação (Jam Sessions). Desta forma, desenvolve ações que oferecem a possibilidade de formação continuada em dança, tendo como público-alvo os egressos do Curso de Dança-Licenciatura e demais profissionais da área que atuam no ensino formal e não-formal de dança. Em 2020, em razão da pandemia da COVID-19, o projeto desenvolveu ações distintas que compreenderam a intensificação da presença do projeto em mídias sociais, como a criação de perfil no Instagram¹ e canal no YouTube². A partir disso, foram realizados, bate-papos transmitidos ao vivo via o perfil do Instagram do projeto, produção em videodança e produção de vídeo-análise de videoclipe, ambos disponibilizados no YouTube, além de mesa de discussão transmitida via Stream Yard, entre outras ações. Este artigo foca na produção em videodança realizada a partir da “Pequena Dança” de Steve Paxton (PAXTON, 2008). Essa produção contou com reflexões que abrangem a pesquisa em dança contemporânea realizada pelo projeto, como a ideia de perceber dança nos mínimos detalhes.

2. METODOLOGIA

O projeto unificado CoreoLab desde junho de 2019 tem desenvolvido ações que visam problematizar conceitos da dança contemporânea, particularmente aqueles praticados em sala de aula, desenvolvendo ações que oferecem a possibilidade de formação continuada em dança. Assim realiza ações tais como: rodas de conversas, jam sessions, oficinas e pesquisa teórico-prática sobre as tarefas da coreógrafa Trisha Brown. O público-alvo do projeto são os egressos do Curso de Dança-Licenciatura e demais profissionais da área que atuam no ensino formal e não-formal de dança. Porém, com o isolamento social devido a pandemia da COVID-19, o projeto tem explorado abordagens alternativas para dar continuidade a realização de suas ações mesmo que à distância. Desta forma, as ações de extensão no momento atual estão sendo desenvolvidas de forma

¹Perfil do Instagram: <https://www.instagram.com/coreolab.ufpel/>

²Canal do Youtube: <https://www.youtube.com/channel/UCtObmYaieluhr5SGZc9Topa>

remota-virtual. São elas: 1) a criação de conteúdos para a internet³; 2) criação de canal no YouTube e perfil no Instagram; 3) vídeo-análise de videoclipe para o canal do YouTube; 4) mapeamento de atividades à distância de Dança contemporânea no Rio Grande do Sul⁴; 5) transmissão de bate-papos ao vivo via Instagram a partir da temática “Dança em tempos de pandemia”, tendo como convidados profissionais da dança; 6) produção de videodança; 7) mesa de discussão sobre “Histórias da Dança de Rua de Pelotas” transmitida via Stream Yard. Estas ações diferem das atividades realizadas no ano de 2019, como o estudo das tarefas propostas pela coreógrafa Trisha Brown, por isso surgiram novas demandas de habilidades para o meio virtual.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a realização das atividades do projeto nesse momento, primeiramente iniciou-se um planejamento para atuação à distância. Assim, realizamos uma busca por cursos de habilitação de criação de conteúdos para mídias sociais e internet⁵. E prática em edição de vídeo, onde a necessidade da prática da edição de vídeos superou a necessidade de frequentar um curso nesse momento.

O canal do YouTube do projeto foi lançado no dia 25 de junho de 2020 e conta com 73 inscritos. O vídeo de estreia trata-se de uma apresentação do projeto para o canal e contém imagens e vídeos das atividades passadas em 2019. Para a realização dos vídeos para o canal do YouTube realizamos uma listagem de videoclipes, na qual a escolha dos videoclipes para a análise acontece de acordo com uma enquete realizada no perfil do Instagram do projeto, onde os próprios seguidores podem escolher. A elaboração dos vídeos para o YouTube, o roteiro, a apresentação, a gravação, a edição e a finalização são realizadas em conjunto pela coordenadora e bolsista do projeto. O segundo vídeo do canal, publicado dia 29 de julho de 2020, trata-se de uma análise e reflexão da coreografia do videoclipe da música *That's What I Like* do cantor Bruno Mars⁶. Na finalização e postagem deste vídeo, nos deparamos com problemas relacionados aos direitos autorais, os quais nos demandaram um tempo maior do que o previsto para sua finalização. O vídeo teve até o momento 141 visualizações. A análise coreográfica visou contribuir na reflexão para a construção de um videodança em geral, sendo significante para a criação de movimento exclusivamente para o vídeo.

Enquanto antes da pandemia as ações desenvolvidas para fomentar a discussão sobre a dança eram realizadas através de oficinas e rodas de conversas presenciais, nesse momento optou-se pela realização de encontros transmitidos através da rede social Instagram⁷. Essas lives acontecem semanalmente desde o dia 20 de julho deste ano, nas segunda-feiras às 19h. A ação busca discutir e compreender a produção de dança em tempos de pandemia a partir de conversas com profissionais da dança da cidade de Pelotas e Rio Grande do Sul. Até o momento já aconteceram 10 lives com os seguintes profissionais: Augusto Lima

³ A criação de conteúdo para a internet acontecem através de publicações no perfil do Instagram do projeto e vídeos para o YouTube. No Instagram, discutimos as seguintes temáticas: objetivos e ações passadas do projeto e trajetórias de coreógrafos renomados da dança contemporânea.

⁴ Desde julho de 2020 o projeto tem realizado uma busca por atividades à distância de Dança contemporânea no Rio Grande do Sul. Essa ação tem o intuito de divulgá-las aos seguidores do projeto CoreoLab. Essa busca é feita através de pesquisa em mídias sociais de escolas/grupos/companhias que trabalham com a dança contemporânea no RS. Acesso no site do projeto:

(<https://wp.ufpel.edu.br/coreolab/2020/07/31/atividades-de-danca-contemporanea-a-distancia-no-rs/>)

⁵ Curso gratuito de produção de conteúdo para Web via Rock Content University e

⁶ Vídeo disponibilizado no link: <https://youtu.be/vyjwrkg4JCM>.

⁷ O perfil do Instagram do projeto tem 582 seguidores.

(diretor do Centro Coreográfico Theatro Sete de Abril), Daniela Souza (bailarina, professora e diretora da Escola de Ballet Diclea Ferreira de Souza, Daniel Amaro (militante cultural e diretor da Cia de Danças Afro Daniel Amaro), Tatiana da Rosa (pesquisadora em dança), Taís Prestes (professora de dança no ensino formal), Bruna Oliveira (agente cultural e bailarina), Luciana Paludo (professora do curso de dança - licenciatura da Universidade Federal do Rio Grande do Sul), Shay Beatriz (professora de dança no ensino formal), Mariana Rockembach (professora e figurinista de dança no ensino não-formal) e Rejanete Vieira e Júlia Garcia (colaboradoras do projeto). Nas conversas, os profissionais da dança compartilham suas trajetórias e pesquisas, além de discutir e refletir sobre as suas ações para a dança nesse momento pandêmico. Com a diversidade dos profissionais presentes nas lives, houve uma grande dimensão de temas discutidos nos encontros, revelando outras formas de fazer dança além do que podemos chamar de estilo, ou gênero, da dança contemporânea. Nesse sentido, vale ressaltar que pensar dança contemporânea é também pensar contemporaneamente qualquer fazer artístico.

Outra ação realizada pelo projeto, ocorrida em 30 de agosto, foi uma mesa de discussão, intitulada “Histórias da Dança de Rua de Pelotas”, que debateu o surgimento dessa dança na cidade a partir do grupo Piratas de Rua. A mesa foi transmitida via Stream Yard, com a participação dos painelistas Jarrão, Serginho MC e Vovô Uantpi.

Em 2019, durante a pesquisa teórica e prática referente às tarefas propostas pela coreógrafa estadunidense Trisha Brown, nos deparamos com a tarefa chamada de “Figura 8”. Segundo a descrição no site da Trisha Brown Company Dance⁸ a tarefa consiste em uma “disposição espacial: uma fileira, como aeromoças demonstrando medidas de segurança em um avião. Olhos fechados. O braço direito forma um arco desde o lado do corpo até o topo da cabeça e para trás novamente, marcando, aumentando os padrões de tempo, enquanto o braço esquerdo forma um arco do lado do corpo até o topo da cabeça em padrões de tempo decrescentes.” Na realização desse trabalho, percebemos que essa tarefa específica provoca questões do corpo em relação ao tempo (aceleração, desaceleração, cronometragem, ritmo interno e externo, sintonia com outros corpos, dessintonia corporal). Assim, observamos que a proposição desafia o corpo, provocando um descompasso lateral. Em nossos experimentos presenciais ocorridos de setembro a novembro de 2019 repensamos movimentos e lugares da dança, além de, em conjunto, realizarmos um estudo intenso sobre a tarefa.

Em 2020, a impossibilidade de dar continuidade a essas experimentações de forma presencial, provocou a reflexão sobre os lugares e movimentos “não tradicionais” da dança, considerando a dança a partir de uma tradição de palco/cena. Essa reflexão é vital ao trabalho de Brown, como em trabalhos como *Figure 8* (1976) e *Leaning Duet* (1973). Para Rossini (2012, página 38) as tarefas propõe uma abordagem alternativa que agita um pensamento em dança. Com isso e com a reflexão sobre as tarefas em uma live com a pesquisadora em dança Tatiana da Rosa, acabamos nos engajando ao seguimento dessas questões. As colaboradoras do projeto (Júlia e Rejanete) realizaram o *Figura 8* em um dos encontros transmitidos pelo perfil do Instagram.

Em razão dessa reflexão, construímos um videodança, que parte da intenção de enfatizar movimentos pequenos e despercebidos do dia-a-dia como a respiração e um simples movimento de dedos para o vídeo. Esses movimentos foram inspirados na ideia em perceber dança nos mínimos detalhes, como na Dança

⁸ <https://trishabrowncompany.org/repertory/figure-8.html?ctx=title>. Tradução realizada através do Google Tradutor.

Pequena (2008) de Steve Paxton e nos movimentos e lugares do cotidiano enfatizado pelas *tarefas* desenvolvidas por Brown (ROSSINI, 2012, página 45). As intérpretes-criadoras do videodança foram as colaboradoras Rejanete e Júlia, com edição e finalização realizada por Júlia com estreia no dia 16 de setembro no canal do Youtube e perfil do Instagram do projeto.

As próximas atividades realizadas pelo projeto serão a continuação da elaboração de um vídeo sobre a análise do videoclipe da música *Bad* do Michael Jackson, a continuação das lives sobre dança em tempos em pandemia, uma sessão aberta de improvisação (jam session) realizada pelo meio virtual.

4. CONCLUSÕES

O trabalho realizado pelo projeto CoreoLab - Laboratório de Estudos Coreográficos atentou a dança em tempos de pandemia à comunidade da dança de Pelotas e do Rio Grande do Sul, possibilitando a discussão e o entendimento de diversas formas de criação, de pesquisa e de ensino de dança em tempos de instabilidade social. Além de trazer a discussão da pesquisa em dança e tecnologia, como na criação do videodança, que foi de extrema importância para o fazer artístico e científico. As ações realizadas pelo projeto, durante esse momento pandêmico, possibilitaram formas de fazer dança que ainda não tinham sido experimentadas no projeto. As ações remotas realizadas incluíram conversas com profissionais da dança ao vivo transmitidos pelas redes sociais do projeto, produção de um videodança, mapeamento de atividades à distância de dança contemporânea do RS e criação de conteúdo para internet como publicações sobre dança para o perfil do Instagram e vídeo-análises de videoclipes para o canal no Youtube. Essa produção nos oportunizou novas reflexões acerca da dança contemporânea, sua amplitude, meios, formas de divulgação, possibilitando ainda aumentar e diversificar o vínculo com os artistas profissionais da dança, que é um dos objetivos principais do projeto.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ROSSINI, E. G. **Tarefas: Uma estratégia para criação de performance.** 2012. Tese. Doutorado em Artes Visuais com ênfase em Poéticas Visuais. Programa de Pós-Graduação. Instituto de artes. UFRGS.

WOLFF, S. S. Corpo Tecnológico: sobre as relações entre dança, tecnologia e videodança. **Revista Cena.** Porto Alegre. p.1-12. 2013.

PAXTON, S. ANDRIEN, B. CORIN, F. **Material for the Spine, a movement study.** Contredanse Editions, Bruxelles, 2008.

TRISHA BROWN. **Trisha Brown Company.** Acessado em 28 de setembro de 2020. Online. Disponível em: <https://trishabrowncompany.org/>.

UFPEL. **Videodança.** Coreolab. YouTube. Pelotas, 16 de setembro de 2020. Acessado em 28 de setembro de 2020. Online. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=C_rIRcbE4XE.

BROWN, T. **Figure 8.** 1976. Estados Unidos da América.

BROWN, T. **Leaning duet.** 1973. Estados Unidos da América.